



COMUNICADO

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

EMBARGO ATÉ O DIA 18.12.1998

Relatório Anual de 1998 do OEDT: novos aspectos

O consumo de anfetaminas continua a aumentar e é provável que venha a ter uma incidência mais significativa que o consumo de *ecstasy*. A prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C mantém-se extremamente elevada (estimam-se 500 000 casos na União Europeia), por oposição a uma diminuição bastante acentuada das taxas de novos casos de SIDA como consequência de novas terapêuticas que retardam a progressão da doença. A prevalência da infecção por HIV permanece estável ou em declínio na maioria dos países, apesar de continuar a verificar-se a sua transmissão aos jovens e a novos consumidores por via intravenosa.

Estas conclusões ressaltam do **Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia 1998** (relativo à situação da droga em 1997), a ser apresentado à imprensa às 10H00 do dia 18 de Dezembro no Ministério Federal do Trabalho, Saúde e Assuntos Sociais em Viena. Os oradores presentes são: Lore Hostasch, Ministro Federal do Trabalho, Saúde e Assuntos Sociais da Áustria; Marcel Reimen, Vice-Presidente do Conselho de Administração do OEDT; Georges Estivenart, Director do OEDT; e Peter Hacker, coordenador dos assuntos de droga da cidade de Viena.

O *Relatório Anual* revela que as tendências em matéria de oferta, consumo e dependência de heroína e de outros opiáceos permanecem relativamente constantes, embora surjam indícios de uma nova geração de jovens fumadores. Cerca de 0,2 e 0,3% da população da União Europeia é dependente de opiáceos, percentagem esta inferior a muitas outras drogas ilícitas, mas responsável por custos sociais desproporcionados em termos de saúde, justiça penal e assistência social. Há indícios de que o consumo de heroína se está a deslocar das cidades para as zonas rurais. O consumo de cocaína aumentou de uma forma constante, mas a prevalência mantém-se baixa.

No campo da prevenção, utilizou-se uma estratégia dupla: educação generalizada e promoção da saúde orientada para a população em geral; completada por acções específicas destinadas aos grupos vulneráveis e de risco. O aumento de programas de substituição em muitos países da União Europeia contribuiu para a necessidade de continuidade da oferta e desenvolvimento de indicadores de eficácia. Em toda a União Europeia, a redução de riscos concentra-se fundamentalmente em grupos que experimentam *ecstasy* e outras drogas em locais de dança. Os resultados da prevenção em 1997 salientam a necessidade de desenvolver acções de parceria ao nível da comunidade, cuja avaliação assume uma importância crescente.

Num novo capítulo relativo à situação nos países da Europa Central e Oriental (PECO), o *Relatório* revela que as mudanças políticas do início dos anos 90 conduziram a um aumento não só do tráfico em grande parte desta região, mas também do consumo individual de drogas importadas. Desde o início dos anos 90, muitos PECO registaram um aumento do consumo de heroína e mais recentemente da injeção de heroína importada. O consumo de fármacos conjuntamente com drogas ilícitas tornou-se corrente e as apreensões de cocaína revelam um aumento do tráfico. Quase todos estes países registaram um aumento nas apreensões de drogas sintéticas.

Num outro novo capítulo, relativo às despesas públicas com a droga, o *Relatório* revela que o orçamento atribuído à droga, proporcionalmente ao PIB respectivo, é similar em três dos países estudados (Reino Unido, França e Holanda), sendo nos Estados Unidos substancialmente superior. No capítulo referente às acções empreendidas pela UE, o *Relatório* mostra que em 1997 foram gastos mais de 53 MECU em actividades relacionadas com a droga: 62% em acções internas no âmbito da UE e 38% em acções exteriores. Relativamente às primeiras, 55% foram gastos em reabilitação, enquanto fora da UE se privilegiaram as acções em África e nos PECO, o que representa um ligeiro decréscimo no total de 61 MECU gastos em 1996.

Contacte. K. Robertson, OEDT. Tel: (351 1) 811 3000. Fax: (351 1) 813 1711. Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25, PT- 1149-045 Lisboa, Portugal.